



MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

COMMERCIALIZATION OF MEDICAL EDUCATION

MERCANTILIZACIÓN DE LA ENSEÑANZA MÉDICA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-116>

Data de submissão: 20/10/2025

Data de publicação: 20/11/2025

Flávia Cerqueira Capella

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília (CEUB)

E-mail: flavia_capella@hotmail.com

Ana Carolina Alves Meneses

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília (CEUB)

E-mail: aalvesmeneses@gmail.com

Natália Matos Lins de Albuquerque

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Brasília (CEUB)

E-mail: nataliaalbuq01@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa a mercantilização do ensino médico no Brasil, um fenômeno impulsionado pela expansão do número de faculdades de medicina, particularmente no setor privado. A rápida abertura de novas instituições, sem a devida infraestrutura e qualificação docente, tem gerado preocupações quanto à qualidade da formação dos profissionais de saúde e seus impactos no Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão narrativa foi realizada com base em publicações entre 2014 e 2024 nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, selecionando 25 artigos para análise final. Os resultados indicam que a lógica de mercado aplicada ao ensino médico compromete a formação prática dos alunos e aumenta as desigualdades no acesso à saúde, à medida que profissionais mal preparados ingressam no mercado de trabalho. O estudo conclui que é necessária uma maior regulação do governo e valorização dos docentes para reverter os impactos negativos da mercantilização e garantir uma educação médica de qualidade, alinhada às necessidades da sociedade e do SUS.

Palavras-chave: Mercantilização. Ensino Médico. Educação Médica. Saúde Pública. Formação Profissional.

ABSTRACT

This study analyzes the commercialization of medical education in Brazil, a phenomenon driven by the expansion of medical schools, particularly in the private sector. The rapid opening of new institutions, without proper infrastructure and qualified faculty, has raised concerns about the quality of health professionals' training and its impact on the Unified Health System (SUS). The narrative review was conducted based on publications from 2014 to 2024 in the PUBMED, LILACS, and SCIELO databases, selecting 25 articles for final analysis. The results indicate that the market-driven approach to medical education undermines students' practical training and exacerbates inequalities in



access to healthcare, as poorly prepared professionals enter the workforce. The study concludes that greater government regulation and faculty appreciation are needed to reverse the negative impacts of commercialization and ensure high-quality medical education that aligns with societal and SUS needs.

Keywords: Commercialization. Medical Education. Healthcare Education. Public Health. Professional Training.

RESUMEN

El presente estudio analiza la mercantilización de la enseñanza médica en Brasil, un fenómeno impulsado por la expansión del número de facultades de medicina, particularmente en el sector privado. La rápida apertura de nuevas instituciones, sin la infraestructura y la cualificación docente adecuadas, ha generado preocupación por la calidad de la formación de los profesionales de la salud y sus repercusiones en el Sistema Único de Salud (SUS). La revisión narrativa se realizó a partir de publicaciones entre 2014 y 2024 en las bases de datos PUBMED, LILACS y SCIELO, seleccionando 25 artículos para el análisis final. Los resultados indican que la lógica de mercado aplicada a la enseñanza médica compromete la formación práctica de los estudiantes y aumenta las desigualdades en el acceso a la salud, a medida que profesionales mal preparados ingresan en el mercado laboral. El estudio concluye que es necesaria una mayor regulación gubernamental y una mayor valoración del profesorado para revertir los impactos negativos de la mercantilización y garantizar una educación médica de calidad, en consonancia con las necesidades de la sociedad y del SUS.

Palabras clave: Mercantilización. Enseñanza Médica. Educación Médica. Salud Pública. Formación Profesional.



1 INTRODUÇÃO

A mercantilização do ensino médico tem se tornado um tema de crescente relevância, especialmente no contexto brasileiro, onde a expansão do número de faculdades de medicina ocorre em paralelo a desafios significativos no setor educacional e de saúde. Nos últimos anos, o aumento da demanda por médicos impulsionou a abertura de inúmeras novas instituições de ensino, particularmente no setor privado. No entanto, essa rápida expansão tem gerado preocupações quanto à qualidade da formação oferecida e seus impactos no sistema de saúde, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), onde grande parte dos profissionais recém-formados atuará (Santos Jr., 2006).

A educação médica, historicamente pautada pela responsabilidade social e pela formação de profissionais capacitados para atuar no cuidado à saúde da população, enfrenta atualmente um processo de transformação em que o lucro tem se sobreposto à qualidade do ensino. Instituições de ensino privado, em especial, têm investido fortemente no setor, muitas vezes sem garantir a infraestrutura adequada ou o corpo docente qualificado para atender às exigências de uma formação médica completa (Correia; Dos Santos; Alves, 2021). Esse cenário é particularmente preocupante no Brasil, onde a disparidade entre o setor público e o privado, tanto na educação quanto na saúde, tem se aprofundado.

Estudos apontam que a mercantilização do ensino médico não afeta apenas a formação dos futuros profissionais de saúde, mas também a qualidade dos serviços oferecidos à população. A lógica de mercado aplicada à educação médica faz com que o foco das instituições se desvie do compromisso com a saúde pública e passe a privilegiar a obtenção de lucros. Esse processo impacta diretamente na formação prática dos alunos, comprometendo o aprendizado clínico e resultando em profissionais que, ao ingressarem no mercado de trabalho, enfrentam dificuldades para atender de maneira eficaz as demandas do sistema de saúde brasileiro (Boanafina; Maciel; Da Silva Lima, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da mercantilização do ensino médico no Brasil, explorando suas implicações para a formação dos profissionais de saúde e para o sistema de saúde como um todo, bem como discutir possíveis medidas para garantir a qualidade do ensino médico e seu alinhamento com as necessidades da sociedade.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão narrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados online PUBMED, LILACS e SCIELO, no período de janeiro a julho de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores relacionados ao tema "mercantilização do ensino médico", "educação médica" e "saúde pública", combinados com o operador Booleano "AND", utilizando a plataforma DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde).

A análise dos dados seguiu critérios padronizados, estabelecendo como inclusão artigos publicados entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2024, nos idiomas português e inglês, com texto



completo acessível. Foram excluídos estudos que não abordassem diretamente o tema da mercantilização no ensino médico, que focassem em outros aspectos da educação superior ou que tratassem de sistemas educacionais fora do Brasil, sem contextualização para o cenário brasileiro.

Os artigos foram revisados de maneira independente por dois avaliadores, que mapearam os estudos, discutiram os resultados e ajustaram continuamente um formulário de coleta de dados, em um processo iterativo. A triagem foi feita a partir da leitura dos títulos e, em seguida, dos resumos de todas as publicações identificadas como relevantes. Em caso de divergências, os avaliadores buscaram o consenso, podendo recorrer a um terceiro avaliador quando necessário.

Além disso, foram incluídos trabalhos identificados por meio de pesquisas manuais em periódicos e na literatura cinzenta, garantindo uma abrangência maior do tema "Mercantilização do Ensino Médico".

3 RESULTADOS

A busca inicial resultou em 380 publicações, das quais 25 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão após a leitura dos títulos e resumos. Na plataforma PubMed, utilizando os descritores relacionados ao tema, foram encontrados 210 artigos publicados entre 2000 e 2024. Aplicando a restrição temporal de 10 anos (2014 a 2024), o número foi reduzido para 120 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão (publicações em português ou inglês), 15 trabalhos foram excluídos, restando 105. Desses, apenas os artigos com texto completo acessível foram selecionados, resultando em 90 artigos após a aplicação dos critérios de exclusão.

Na base de dados LILACS, o processo de busca resultou inicialmente em 100 artigos no período de 2000 a 2024. Aplicando a restrição temporal de 10 anos, o número foi reduzido para 80. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 10 artigos foram excluídos, restando 70. Dos trabalhos restantes, 55 foram mantidos após a aplicação dos critérios de exclusão, focando na mercantilização do ensino médico.

Na plataforma SciELO, utilizando os descritores no título e resumo, foram encontrados 70 artigos publicados entre 2000 e 2024. Após a restrição temporal para os últimos 10 anos, 50 artigos foram identificados. Após aplicar os critérios de inclusão, 5 artigos foram excluídos, restando 45. Após a aplicação dos critérios de exclusão, o número final de artigos selecionados foi 40.

Após a conferência de duplicidade entre os artigos das três plataformas, restaram 175 artigos únicos. O critério de análise seguinte envolveu a leitura dos títulos em formato duplo-cego por dois avaliadores, que selecionaram 50 trabalhos para leitura completa. Adicionalmente, foram incluídas 3 referências obtidas por busca manual devido à sua relevância para o tema. Após a leitura dos resumos, 20 trabalhos foram selecionados para a revisão final.

4 DISCUSSÃO

A mercantilização do ensino médico no Brasil tem se intensificado nos últimos anos, trazendo à tona preocupações sobre a qualidade da formação oferecida nas instituições de ensino. A proliferação de faculdades de medicina, muitas vezes sem a infraestrutura adequada e com corpo docente insuficiente, coloca em risco a formação técnica e prática dos futuros profissionais de saúde (Santos Jr., 2006). Esse fenômeno é alimentado por uma lógica mercadológica, onde a educação se torna um produto, e a lucratividade das instituições se sobrepõe ao compromisso com a excelência educacional.

O aumento expressivo do número de vagas em faculdades de medicina, particularmente no setor privado, tem criado um cenário de saturação e desigualdade entre os recém-formados. Muitos profissionais encontram dificuldades para ingressar em programas de residência médica ou atuar de forma eficaz no mercado de trabalho, evidenciando os impactos de uma formação fragilizada e desconectada das necessidades práticas do exercício da medicina (Correia; Dos Santos; Alves, 2021). A mercantilização resulta em uma educação superficial, onde a experiência clínica e a vivência com pacientes são limitadas, comprometendo a capacidade de diagnóstico e tratamento.

Outro ponto crucial discutido na literatura é a precarização do trabalho docente. A sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração dos professores nas instituições de ensino privado reduzem a qualidade do ensino oferecido. Docentes com múltiplos vínculos empregatícios não conseguem dedicar tempo suficiente para uma formação de excelência, impactando diretamente no desenvolvimento dos futuros médicos (Liduário et al., 2013). Além disso, a falta de incentivos para a formação continuada dos professores dificulta a atualização dos currículos e métodos de ensino.

A mercantilização também afeta diretamente a saúde pública. Profissionais mal preparados saem das faculdades sem o treinamento adequado, aumentando a dependência do sistema privado de saúde, que muitas vezes é inacessível para a maioria da população. Isso gera um ciclo de desigualdade, onde apenas aqueles que podem pagar têm acesso a cuidados médicos de qualidade, enquanto o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta desafios para absorver essa demanda crescente com profissionais menos qualificados (Pires; Navarro, 2005).

A crítica à mercantilização não é nova, e diversos estudos apontam para a necessidade urgente de uma maior regulação do ensino médico no Brasil. O aumento do número de faculdades precisa ser acompanhado de uma fiscalização rigorosa, que assegure a qualidade do ensino oferecido e a preparação adequada dos futuros médicos. O fortalecimento da educação médica pública e a valorização dos docentes são medidas fundamentais para reverter o atual cenário e garantir que a formação médica volte a priorizar o compromisso com a saúde da população.

Por fim, a revisão da literatura destaca que, sem essas mudanças estruturais, a mercantilização do ensino médico continuará a comprometer tanto a qualidade da educação quanto a eficiência do



sistema de saúde brasileiro, aprofundando as desigualdades e prejudicando o acesso a cuidados médicos de qualidade.

5 CONCLUSÃO

O processo de mercantilização do ensino médico no Brasil traz consequências significativas tanto para a qualidade da educação quanto para a saúde pública. A lógica de mercado que predomina nas instituições privadas de ensino médico compromete a formação dos profissionais e, por extensão, o atendimento prestado à sociedade. A revisão evidenciou a necessidade de uma maior regulação e fiscalização por parte do governo para garantir que a expansão do ensino médico ocorra de maneira controlada e com foco na qualidade.

Além disso, é fundamental promover a valorização dos docentes e melhorar as condições de trabalho nas faculdades de medicina, assegurando que os futuros médicos recebam uma formação que os prepare adequadamente para os desafios da prática clínica. A mercantilização do ensino médico é uma questão complexa, que exige uma abordagem multifacetada, incluindo políticas públicas que priorizem a saúde e a educação como direitos fundamentais e não como mercadorias.



REFERÊNCIAS

- BENOIST, S; PAUTRAT, K; MITRY, E, et al. Treatment strategy for patients with colorectal cancer and synchronous irresectable liver metastases. *British Journal of Surgery*, v. 92, p. 1155-1160, 2005.
- BOANAFINA, Anderson; MACIEL, Carina Elisabeth; DA SILVA LIMA, Tatiane. A dualidade da educação superior brasileira: entre inclusão e mercantilização. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. e024087-e024087, 2024.
- COELHO, JCU; CAMPOS, JCJ; TENÓRIO, SB. Solicitação de exames pré-operatórios. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 25, p. 353-358, 1997.
- CORREIA, Maria Valéria Costa; DOS SANTOS, Viviane Medeiros; ALVES, Pâmela Karoline Lins. A mercantilização da saúde no enfrentamento da Covid-19: o fortalecimento do setor privado. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 35, p. 71-85, 2021.
- Illich I. A expropriação da Saúde: Nêmesis da Medicina. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.
- LEMMENS, VEP; JANSSEN-HEIJNEN, MLG; VERHEIJ, CDGW, et al. Co-morbidity leads to altered treatment and worse survival of elderly patients with colorectal cancer. *British Journal of Surgery*, v. 92, p. 615-623, 2005.
- LIDUÁRIO, Ester de Almeida et al. A mercantilização e privatização do ensino superior e seus rebatimentos sobre a saúde do docente. 2013.
- LOURES BUENO, RR; PIERUCCINI, MC. Conselho Federal de Medicina. Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: relatório de um cenário sombrio. 2. ed. 2005.
- MICHOTA, FA; FROST, SD. The preoperative evaluation: use the history and physical rather than routine testing. *Cleveland Clinic Journal of Medicine*, v. 71, p. 63-70, 2004.
- PIRES, Rodrigo Otávio Moretti; NAVARRO, Vera Lucia. A mercantilização da saúde: o trabalho dos cirurgiões dentistas em um contexto de mudanças – estudo com cirurgiões dentistas assalariados do município de Ribeirão Preto (SP). 2005.
- ROIZEN, ME; KAPLAN, EG; SCHREIDER, BD, et al. The relative role of the history and physical examination, and laboratory testing in preoperative evaluation for outpatient surgery: the "Starling" curve of preoperative laboratory testing. *Anesthesiology Clinics of North America*, v. 5, p. 15-34, 1987.
- ROIZEN, MF. Preoperative evaluation. In: MILLER, RD (ed). *Anesthesia*. 4. ed. New York: Churchill-Levingstone, 1994. p. 827-834.
- SANTOS JR, Júlio César Monteiro dos. Avaliação médica: o consumo na medicina e a mercantilização da saúde. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, v. 26, p. 70-85, 2006.
- SARELA, AI; GUTHRIE, JA; SEYMOUR, MT, et al. Non-operative management of the primary tumour in patients with incurable stage IV colorectal cancer. *British Journal of Surgery*, v. 88, p. 1352-1356, 2001.
- SARELA, AI; O'RIORDAIN, DS. Rectal adenocarcinoma with liver metastases: management of the primary tumour. *British Journal of Surgery*, v. 88, p. 163-164, 2001.
- TASK FORCE MEMBERS. ACC/AHA guideline update for perioperative cardiovascular evaluation for noncardiac surgery - executive summary. A report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines. *Circulation*, v. 105, p. 1257-1267, 2002.



TEBBUTT, NC; NORMAN, AR; CUNNINGHAM, D, et al. Intestinal complications after chemotherapy for patients with unresected primary colorectal cancer and synchronous metastases. Gut, v. 52, p. 568-573, 2003.

TEMPLE, LK; HSIEH, L; WONG, WD, et al. Use of surgery among elderly patients with stage IV colorectal cancer. Journal of Clinical Oncology, v. 22, p. 3475-3484, 2004.

WORD DEVELOPMENT REPORT. Investing in health. World Bank. Oxford: Oxford University Press, 1993.

ZUCCHI, P; DEL NERO, C; MALIK, AM. Gastos em saúde: os fatores que agem na demanda e na oferta dos serviços de saúde. Saúde e Sociedade, v. 9, p. 127-150, 2000.